



Projeto de Voto n.º 215/XV

De pesar pelo falecimento de Maria Manuel Viana

Faleceu no passado dia 12 de Dezembro, aos 67 anos, a escritora e tradutora Maria Manuel Viana. Nascida em 1955, licenciou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, vindo a abraçar, a par da carreira literária, um percurso no ensino secundário durante mais de três décadas, lecionando na sua Figueira da Foz natal, em Castelo Branco, cidade que viria a adotar e onde viveria grande parte da sua vida, e em Lisboa.

Maria Manuel Viana deixa uma produção literária marcante, que passa pelo romance, merecendo especial destaque “A Paixão de Ana B.” (2002), “A Dupla Vida de Maria João” (2006), Damas, Ases e Valetes (2007, com Ana Benavente), “O Verão de todos os silêncios” (2011), “Teoria dos limites” (2014), “A Geografia do Mundo” (2015), “Gramática do Medo” (2016, com Patrícia Reis) e, mais recentemente, pela prosa narrativa, em “As evidências noturnas” (2021). Em 2022, seria incluída na antologia de “Vinte grandes contos de escritoras portuguesas”, confirmando o seu espaço entre as principais escritoras portuguesas contemporâneas.

No plano da tradução, focou-se especialmente em obras de relevo da literatura do país vizinho, com destaque para os seus trabalhos em dois Prémios Nacionais da Crítica de Espanha, “O dia de amanhã”, de Ignacio Martínez de Pisón, e “A filha do Leste”, de Clara Usón, e para os mais recentes romances de Enrique Vila-Matas. Em 2014, no âmbito da 8.ª edição do Lisbon & Estoril Film Festival, traduziria, do Prémio Nobel da Literatura de 2019, Peter Handke, a peça “Os belos dias de Aranjuez”, que foi a palco nessa ocasião.



Para além da marca que deixa na tradução e na produção literária, Maria Manuel Viana dedicou-se igualmente ao serviço público, ao longo de toda a sua vida, militando em prol das causas e dos temas que lhe eram próximos e caros. No final dos anos 90 do século passado exerceu funções como vereadora na Câmara Municipal de Castelo Branco, eleita nas listas do Partido Socialista, onde assumiu o pelouro da cultura. Assegurou também a coordenação do Gabinete para a Igualdade e contra a Violência sobre Mulheres e Crianças do município, liderando ainda, nos mesmos territórios, o Centro de Área Educativa, e a Comissão Distrital de Proteção de Menores.

A nota emitida, aquando do seu falecimento, pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas traduz bem o sentimento de perda para a cultura portuguesa e evidencia o legado que transmite às gerações vindouras através da sua obra: "a literatura portuguesa está mais pobre, mas os seus livros estão aí".

Assim, reunida em sessão plenária, a Assembleia da República manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Maria Manuel Viana, lamentando a perda que a sua partida representa para a vida cultural do País e apresentando as suas mais sentidas condolências aos seus familiares e amigos.

Palácio de São Bento, 20 de dezembro de 2022.

As Deputadas e os Deputados

Eurico Brilhante Dias

Pedro Delgado Alves



Paula Reis

Tiago Soares Monteiro

José Pedro Ferreira

Rosário Gambôa

Carla Miranda Sousa

Mara Lagriminha

Cristina Sousa

António Faria

Clarisse Campos

Pompeu Martins

Maria João Castro

Bruno Aragão

Gil Costa

Ricardo Lima